

NARCISO; Rodi¹, CORRÊA; Adriana Maria², MALTA; Daniela Paula de Lima Nunes³, MARTINS; Paula Welliana Araujo⁴, SILVA; Eliane Teresa Porto da⁵, OLIVEIRA; Elineide Cavalcanti de⁶, SANTANA; Aline Canuto de Abreu⁷

RESUMO

O artigo investiga o impacto e a aplicabilidade das tecnologias emergentes no ensino de biotecnologia, destacando sua relevância como recurso pedagógico para educadores no ensino superior. O objetivo principal é explorar como essas tecnologias podem ser integradas ao currículo para melhorar o desempenho acadêmico de estudantes não tradicionais, aprofundando o entendimento e a prática da biotecnologia. O tema central foca na necessidade de modernização dos métodos de ensino através da incorporação de tecnologias digitais, o que foi amplamente discutido por Pinto e Leite (2020) em seu estudo sobre o sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais. A metodologia empregada foi predominantemente bibliográfica, conforme definido por Gil (2009), que diferencia claramente entre pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Alves, Costa e Lima (2021) proporcionam um exemplo prático de como a biotecnologia foi ensinada a estudantes do ensino fundamental utilizando métodos inovadores em uma escola pública no sul do Amazonas. Eles utilizaram uma abordagem didática que incluiu experimentos práticos para engajar os alunos, o que demonstra a aplicabilidade das tecnologias emergentes em diferentes níveis educacionais. Bernardes (2019) contribuiu com uma proposta de sequência didática de ensino investigativa, destinada a professores do ensino médio. Sua pesquisa ressaltou a importância de materiais de apoio que integram novas tecnologias para facilitar a compreensão dos conceitos de biotecnologia. Este trabalho mostra como as tecnologias digitais podem ser adaptadas para complementar os métodos de ensino existentes e incentivar a pesquisa científica entre os estudantes. Nóvoa (2017) discute a profissionalização dos professores e a necessidade de se adaptarem às mudanças tecnológicas para manter a relevância em suas práticas pedagógicas. Ele argumenta que a capacitação contínua em novas tecnologias é essencial para que os educadores possam oferecer um ensino de qualidade e atualizado. Finalmente, Pelizzari e Braga Filho (2023) apresentam o MCIBiotec, uma solução tecnológica desenvolvida para o planejamento pedagógico de aulas de biotecnologia. Este sistema exemplifica como as ferramentas tecnológicas podem ser especificamente desenhadas para atender às necessidades dos professores, facilitando a elaboração de planos de aula mais eficazes e interativos. Em conclusão, o artigo destaca a importância das tecnologias emergentes como ferramentas essenciais para o desenvolvimento do ensino de biotecnologia no ensino superior. A integração de novas tecnologias no processo educativo não apenas enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também fortalece a prática docente, preparando ambos para os desafios do futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Emergentes, Educação em Biotecnologia, Métodos de Ensino, Estudantes Não Tradicionais, Sucesso Acadêmico

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), rodi.narciso@unemat.br

² MUST University, adriana.correa@prof.pmf.sc.gov.br

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), malta_daniela@yahoo.com.br

⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), paulamartinsw1@gmail.com

⁵ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), elianeportil12@gmail.com

⁶ Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), elineide16oliveira@gmail.com

⁷ MUST Miami University, alineabreusantana@yahoo.com.br